



## **OS CONCURSOS INFANTIS DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA : O TERMÔMETRO CONSTATAÇÃO DOS PRECEITOS DA PUERICULTURA ESTAVAM SENDO COLOCADOS EM PRÁTICA PELAS MÃES CHAPECOENSES (1940-1960)<sup>1</sup>**

Michele Rodrigues Tumelero<sup>2</sup>

Foi a partir da instalação da Legião Brasileira de Assistência que o saber médico em Chapecó alcançaria um desenvolvimento expressivo. Elegendo como uma de suas questões prioritárias a educação, na medida em que se passou a considerar que o principal objetivo dos médicos deveria ser a prevenção da doença, o que exigiria simultaneamente a produção de saberes sobre a cidade e a população e a intervenção do médico no espaço social. Para o educador José Gonçalves Gondra<sup>3</sup> afirma que foi nesse período que surgiram duas das características mais marcantes da medicina: a inserção dos médicos na sociedade, que se tornaria alvo das práticas e das reflexões da medicina, e, como decorrência, a atuação dos médicos como um sustentáculo do poder político. Foram sobretudo os médicos higienistas que se ocuparam dos objetos sociais e se dedicaram a educar a população, elegendo as famílias os “principais destinatários das prescrições médicas”.<sup>4</sup>

A Semana da Criança teria a finalidade de tecer essas intervenções do médico na sociedade e especificamente na família. A criança seria o principal alvo das ações que se daria através da saúde infantil, prática de saúde, vigor e beleza da criança e assim estabelecendo um “corpo ideal” a população. Com isso tentava-se inserir na população mais carente a necessidade de adotar práticas e hábitos de higiene em relação a suas crianças, e dessa forma se despertaria nas mulheres o instinto de ser mães melhores. A Semana da Criança era marcada por grandes comemorações. É importante lembrar que esse evento acontecia em todo o Estado de Santa Catarina e no mesmo período. A comissão estadual fazia um apelo às legionárias para que participassem das comemorações. Essa semana estava associada ao espírito de um sentido verdadeiramente nacional e um cunho de alto patriotismo. Assim podemos dizer ao ler os relatório da Legião Brasileira de Assistência, que está instituição, procurou congrega todas as Comissões nacional, estadual e municipal para dar uma ênfase maior as festividades da Semana da Criança, buscava incluir nessa comemoração “todas as

---

<sup>1</sup> Este artigo é recorte da pesquisa de mestrado em andamento, intitulada: A Legião Brasileira de Assistência e os investimentos sobre as mulheres e as crianças na construção de uma ‘nova’ Chapecó/SC (1940-1960) desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da UDESC, área de concentração: Culturas Políticas e Sociabilidades, sob a orientação da Profa. Dra. Cristiani Bereta da Silva.

<sup>2</sup> Mestre em História – Universidade do Estado de Santa Catarina..

<sup>3</sup> GONDRA, José G., 2000, p. 505-537.

<sup>4</sup> Idem, p. 525



crianças ricas, pobres, pequenas e grandes”.<sup>5</sup>

A primeira Semana da Criança foi comemorada em Chapecó em 1948, num momento de reflexão sobre as crianças. Todos os segmentos sociais do município eram conclamados a resolver um dos grandes problemas sociais que afetavam seu progresso: a mortalidade infantil. Era preciso sensibilizar a sociedade chapecoense sobre a significação das crianças para o fortalecimento da nação, já que seriam os futuros cidadãos. É importante destacar que se tinha todo um interesse em convocar a sociedade no envolvimento dessas práticas, para com isso despertar o sentimento de infância na família que se queria naquele momento, que estava associada e relacionada com cuidados, higiene, saúde, moralidade e civilidade. Essa semana era organizada com palestras nas escolas com alunos e pais, filmes educativos aos alunos, concursos e festa no Clube Recreativo Chapecó. Além disso, várias reportagens veiculavam a programação da Semana de Criança com o tema mortalidade infantil. Referente a esse tema, no dia 15 de outubro realizou-se na Escola Básica Marechal Bormam uma conferência envolvendo professores, prefeito, médicos e pais dos alunos para explicar as causas que levavam à mortalidade infantil.

No século XX, surgem vários concursos promovidos durante a Semana da Criança em Chapecó, como: Robustez Infantil, Garoto do Ano, Rainha das Bonecas, desfile de moda infantil. Esses concursos eram termômetros de constatação que verificavam se a população estava aderindo a essas políticas de saúde implantadas nos postos de puericultura.

Segundo Michel Foucault essas políticas estão inseridas dentro da lógica da biopolítica. É desse espaço de intervenções que a biopolítica definirá seu campo de intervenção, trazendo consigo o biopoder. A biopolítica trabalha com a população. Ela até pode agir sobre os indivíduos, mas sempre visando a uma alteração dos dados globais, procurando sempre uma regularidade, um equilíbrio, uma média. E é aí que constata a diferença entre o poder disciplinar, que age sobre os indivíduos, e o biopoder, que age sobre as populações; permanecendo claro que o poder disciplinador não desaparece com a biopolítica. Assim o biopoder, próprio da biopolítica, admite o fortalecimento da população, a melhoria da raça.

É nesse contexto que inserimos os concursos nos princípios da eugenia, no melhoramento da raça. O historiador Viegas Fernandes da Costa<sup>6</sup>, ao analisar os ensaios de antropologia brasileira de Edgar Roquete-Pinto, em 1933, concluiu que os concursos têm uma existência de estratégia eugênica não só no Brasil, mas em todo o Ocidente. Segundo o autor o concurso não tem o objetivo de escolher o tipo humano mais comum, mas o tipo ideal.

<sup>5</sup> LBA. Relatório, 1948, p. 110. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.

<sup>6</sup> COSTA, Fernandes Viegas da, 1999, p.53.



Os concursos que aconteciam durante a Semana da Criança, não só em Chapecó, mas em todo o Brasil, não pretendiam escolher a criança mais bela ou a robustez como sinônimo de gordura, mas aquela que estivesse dentro dos critérios da norma estabelecidos pela a Legião Brasileira de Assistência. Para Da Costa “essa escolha não se dava apenas através das opiniões pessoais de jurados, ela estava dentro de uma racionalidade que constrói os critérios de análise. “Um dos critérios é o uso da antropometria, isto é, quanto mais próximo dos padrões antropométricos predeterminados estiver um indivíduo, mais próximo do corpo ideal desejados pelos diagramas de poder”<sup>7</sup>.

Um ano depois da implantação do Posto de Puericultura em Chapecó, foi oficializado o Concurso de Robustez Infantil para crianças de 6 meses a 72 semanas, cujo mérito seria a robustez da criança, ou seja, sua condição física. A inscrição da criança ocorria no consultório do médico da Legião Brasileira de Assistência. Para fazer a inscrição, a mãe levava uma foto e eram verificados o peso, a altura, o perímetro cefálico e o perímetro torácico da criança. A criança que tivesse peso e medidas certas ficava em primeiro lugar. Esse concurso não era um fato isolado de Chapecó, ocorria em várias cidades do Brasil, desde a década de 1920. O historiador Viegas Fernandes da Costa nos mostra que:

Concurso de Robustez infantil tem como principal objetivo pretendido: a construção de um corpo ideal que se dá desde a infância. Ao se declarar uma norma, a robustez, e se institui um modelo, a criança vencedora, declara-se também com um “corpo deficiente” que, neste caso, será a criança não robusta. E a robustez ocorre com a beleza, não é avaliada senão dentro dos padrões de uma racionalidade. A criança vencedora não é aquela que parece ser a mais robusta aos olhos dos jurados; a criança vencedora é aquela que passou por exames médicos e que se aproximou do “tipo ideal”<sup>8</sup>

Para o médico Darcy de Camargo, responsável pelo Posto de Puericultura do município e dirigente da Legião Brasileira de Assistência, o concurso era um termômetro de que a política de cuidados com mães e crianças estava dando certo. A criança que tirava o primeiro lugar era presenteada por prêmios que os comerciantes da cidade davam para as crianças. Assim, o concurso verificaria se os preceitos de saúde, higiene e nutrição ensinados no Posto de Puericultura estavam sendo colocados em prática pelas mães, como foi o caso de Jussara Ribas, que levou o prêmio de primeiro lugar no Concurso de Robustez, representando o bebê ideal.

Na França em 1854, Morel, prefeito de Villiers-le-Duc, iniciou um programa para conter o desperdício de vidas infantis. O programa consistia em oferecer um prêmio a cada mãe cujo filho conseguisse viver até a idade de um ano. Com a execução de tal programa conseguiu-se reduzir a

---

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> Idem.



mortalidade infantil da aldeia de trezentos para duzentos, por mil nascidos vivos. Com o tempo, esse programa se acabou; mas em 1893, um filho de Morel, sucessor do pai como prefeito, reviveu o plano e organizou-o com maior sucesso. O plano era um programa completo de bem-estar – da maternidade e da criança. Toda mulher, ao comunicar gravidez, recebia imediatamente a visita de um clínico, que mais tarde também examinava o recém-nascido e o atendia nas enfermidades; e a cada duas semanas se pesava o bebê. Lançou-se ainda uma campanha para levar cada mãe a amamentar seu filho ao menos por um ano, e para se providenciar uma ama de leite, se a mãe não pudesse aleitar. A comunidade, além do mais, mantinha um rebanho para fornecer leite puro a mães e crianças. Esse programa alcançou tamanho êxito que de 1893 a 1903 a taxa de mortalidade infantil em Villiers-le-Duc caiu para zero.

Para o historiador Michel Foucault<sup>9</sup> o sistema gratificação-sanção, que torna operante todo o processo de treinamento e correção, fazendo que toda a conduta fosse distribuída em dois polos extremos, um positivo e outro negativo, o que funciona como estratégia de normalização. Fazendo mais frequentes as gratificações do que as sanções, a disciplina procura estabelecer bons comportamentos através de recompensas, tornando-os modelos para os demais. Assim podemos ver que sistema gratificação-sanção discutido por Michel Foucault se aproxima do sistema dos concursos de Robustez Infantil, Garoto do Ano ou Rainha das Bonecas, em que as mães levam seus filhos para serem premiados por ter seguido corretamente os preceitos da puericultura.

(...) as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas antes fazem parte do povo e da classe a que pertencem. Da mesma forma, os seus brinquedos não dão testemunho de uma vida autônoma e segregada, mas são um mudo diálogo de sinais entre a criança e o povo.<sup>10</sup>

Os concursos Garoto do Ano e Rainha das Bonecas, realizados na Semana da Criança, que acontecia de 10 a 12 de outubro, tinham o intuito de substituir o concurso de Robustez Infantil em 1960, que acontecia em Chapecó também na Semana da Criança. Esse concurso vai caminhar nas mesmas discussões do concurso de Robustez Infantil.

Essa imagem deixa transparecer a tentativa de imposição de um “poder simbólico”<sup>11</sup> que pretende se instalar sub-repticiamente no imaginário infantil, uma vez que é direcionada para a identificação com a aparência musculosa do boneco caricaturalmente representativo de um ser masculino. Assim, podemos entender o brinquedo como um “sistema de significados e práticas,

<sup>9</sup> FOUCAULT, Michel, 1987, p. 85.

<sup>10</sup> BENJAMIN, Walter, 2002, p.2.

<sup>11</sup> BOURDIEU, Pierre, 1987, p.16.



produzidos não só por aqueles que o difundem como por aqueles que o utilizam”.<sup>12</sup> Se os brinquedos são um sistema de significados produzido, então importa conhecer quais significados, notadamente os de gênero, têm sido construídos nas representações e no imaginário de nossas crianças.

Em relação aos concursos Garoto do Ano e Rainha das Bonecas, é importante analisar que quem poderia alcançar o primeiro lugar neles eram o candidato e a candidata para os quais se vendesse o maior número de bilhetes e que estivessem dentro dos padrões de robustez estipulados pelas instituições. O concurso permite refletir sobre as relações de poder constituídas a partir de posições de sujeitos, através de diferenças e desigualdades sociais de classe, gênero, etnia. Segundo Joan Scott, “o gênero é um elemento construtivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder”<sup>13</sup>.

O prêmio recebido pelo ganhador do concurso, era um triciclo, que permite uma interação com o ambiente, usufruída durante o deslocamento da criança quando passeia. Também envolve duas dimensões opostas: a casa e a rua. O triciclo leva para as representações de ocupar espaço no futuro e também dirigir carros e suas próprias vidas; serem protetores e provedores do lar.

A menina eleita a Rainha das Bonecas, e da boneca<sup>14</sup> que aparece ao seu lado, ambas estão vestidas de forma igual. A reverência da menina pela imagem da boneca revela o desejo de ser/ter a mesma aparência da boneca. Do cenário da imagem e do discurso que se está passando, percebe-se que há a perspectiva de vivenciar o próprio futuro feminilizado, para o qual as crianças vão sendo conduzidas. A preferência pelas bonecas no concurso da Legião Brasileira de Assistência não é algo não é algo ingênuo, indica a introjeção de valores que conduzem a mulher para a função futura de dona de casa, rainha do lar sublimada, sem coroa, salário, valor social ou *status*, esposas, mães. Percebemos então a formação de uma subjetividade feminina. Assim, a socialização da menina vai dar-se a partir da socialização no interior do lar e da maternagem.

Assim, podemos dizer que os concursos buscam tecer detalhamentos de papéis sociais, comportamentos e valores adequados aos indivíduos portadores dos órgãos sexuais de distintos

---

<sup>12</sup> BROUGÈRE, Gilles, 2004, p.14.

<sup>13</sup> SCOTT, Joan, 1990, p. 10.

<sup>14</sup> Para Atzingen, na Grécia e em Roma em 500 a.C. as bonecas recebiam os nomes de *nynpha* e *pupa*, que significavam “moça pequena”. As meninas gregas brincavam com bonecas que as acompanhavam até a época do casamento, quando eram dedicadas a Afrodite, deusa do amor e da fertilidade. Na Idade Média, as bonecas passaram a ter grande importância para a moda. Estilistas vestiam-nas com suas criações e as enviavam para as rainhas e damas escolherem os modelos de seus vestidos. Os meninos romanos, por sua vez, se divertiam com bonecos de cera e argila que representavam soldados. Cf. ATZINGEM, Maria.Cristina. Von, 2001, p.6.



formatos. E dessa forma aprendemos como ser homens e mulheres, segundo a nossa sociedade, a nossa cultura. O que vestir, do que brincar, como reagir a determinadas situações, o que preferir, o que rejeitar, as opções são diferentes para os que são homens e as que são mulheres. De acordo com a filósofa Simone de Beauvoir “tornar-se homem ou mulher depende de um longo processo de socialização, durante o qual os indivíduos vão adquirindo referências de conduta que os identificaram, socialmente como pertencentes a tal, ou a qual”<sup>15</sup>

Outro aspecto que se pode analisar são as fotos das crianças que participaram do concurso: meninas e meninos de pele clara, de origem européia e que são frutos da migração ocorrida no Oeste Catarinense desde os primeiros tempos de colonização italiana.

Por fim, percebe-se que essas representações de família, mulheres e crianças construídas entre as décadas de 1940 e 1960 podem ajudar a compreender as relações sociais e as características que o Oeste Catarinense apresenta hoje, e que quase cem anos depois ainda estão presentes no cotidiano da população chapecoense. Basta lembrar que "A infância que determina as práticas do espaço desenvolve a seguir os seus efeitos, prolifera, inunda os espaços privados e públicos, desfaz as suas superfícies legíveis e cria, na cidade planejada, uma cidade 'metafórica' ou em deslocamento (...)".<sup>16</sup> É esse o cenário em que as crianças de outrora são inseridas e educadas no seio de suas famílias.

#### *Referência.*

- Acervo do médico Dr. Darcy de Camargo/ Primeiro lugar no Concurso Garoto do Ano em Chapecó. Acervo particular da família.
- Acervo do médico Dr. Darcy de Camargo / Primeiro lugar no Concurso Rainha das Bonecas em Chapecó, 1956. Acervo da família.
- Acervo do médico Dr. Darcy de Camargo /Jussara Ribas, primeiro lugar no Concurso de Robustez de 1950. Acervo da família.
- LBA. **Relatório**, 1948, p. 110. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Florianópolis
- Jornal a Voz de Chapecó - Folder da Semana da Criança, em Chapecó, 1948
- ATZINGEM, Maria Cristina Von. **História do Brinquedo**. São Paulo: Alegro, 2001.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões Sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e Companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: subversão e identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- COSTA, Jurandir Freire. **Ordem Médica e Norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GONDRA, José Gonçalves. Medicina, Higiene e Educação Escolar. In: LOPES, Eliane M. T. et al.

<sup>15</sup> BUTLER, Judith, 2003, p. 57.

<sup>16</sup> DE CERTEAU, Michel, 1998, p.191.



**500 anos de educação no Brasil.** 2<sup>a</sup>. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.  
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade.** Porto Alegre, vol. 20, nº. 2, p.71-99, jul./dez, 1995.